

TRANSCRIÇÃO

S30088J01 - EDI_Google-
CCOA_EP32_V4

31 de outubro de 2022

PARTICIPANTES

Vozes masculinas não identificadas: M

João

Gabriel

Guilherme

TEMPO DE GRAVAÇÃO

30 minutos e 35 segundos

MODALIDADE DE TRANSCRIÇÃO

Padrão

LEGENDA

... à pausa ou interrupção.

(inint) [hh:mm:ss] à palavra ou trecho ininteligível.

(palavra) [hh:mm:ss] à incerteza da palavra transcrita / ouvida.

(INÍCIO)

[00:00:02]

M: Commerce Connections On Air. [00:00:04]

João: Como a Gran Cursos ficou conhecida como a Netflix da educação.

[00:00:11]

Gabriel: Foi que a gente teve uma aceleração de anos, em seis meses.

[00:00:15]

João: Granjeiro, 490 mil alunos ativos, 1 milhão e meio na sua base. Me conta, como chegou a esses números gigantesco? Como foi a trajetória até aqui? [00:00:28]

Gabriel: Então, a gente tem até o caso de um aluno que tinha uma internet bem ruim, ele deixava baixando de madrugada, e depois estudava durante o dia, e ele foi aprovado e é policial federal hoje, tem uma renda muito mais

expressiva. É o aprender a aprender, que é mais desafiador ainda, sobretudo, para quem não tem uma bagagem, não tem uma experiência, um histórico de estudar. [00:00:50]

João: Educação, inovação e tecnologia na mesma frase. Muito legal, não é? [00:00:54]

M: Commerce Connections On Air. [00:00:59]

João: Olá, sejam todos muito bem-vindos para o podcast videocast do Google, o Commerce Connections On Air. Meu nome é João Riva, sou empreendedor e apresentador desse podcast, e o tema que a gente trouxe hoje é muito legal, como a Gran Cursos ficou conhecida como a Netflix da educação. Conhece a Gran Cursos já? Fica de olho, que tem muita coisa para falar aqui. Para falar sobre isso, comigo está aqui o (Ganjos, head de) [00:01:29] indústria para educação do Google no Brasil, e ele, que entrou na lista da (Forbes Under 30) [00:01:36] ciência e educação, sócio fundador e CEO da Gran Cursos Online, (inint) [00:01:43], Gabriel Granjeiro. E aí, pessoal, tudo bom? Preparados? Vamos falar? [00:01:49]

Gabriel: Tudo bem, João. Tudo bem. Muito obrigado por estar aqui, é um prazer, uma honra poder bater esse papo com vocês. [00:01:53]

Guilherme: Tudo certo. Um prazer estar aqui também, agradeço ao Gabriel pela presença, de novo. E vamos falar. [00:01:57]

João: Que mercado que você transformou esse de vocês, pessoal. Nos últimos dois anos, até pelo pessoal estar em casa, imagino que a alavanca foi gigantesca. Eu vivo isso no meu dia a dia, eu dou aula em faculdades aqui de São Paulo, e alguns cursos nossos foram para o online, MBA a mesma coisa. Aliás, eu senti isso dentro da casa dos meus pais, o meu pai, na casa

dos 70 anos, começou também estudar online. Era um segmento que antes existia um certo preconceito, não sei se concordam comigo, (de: “Caramba, você faz) [00:02:28] um curso online. Não vai ali na frente do professor”, e esse preconceito desapareceu, diminuiu demais, não é? Na verdade, quando a gente pega os cursos tradicionais, eles perderam um pouco de força, não sei se eu estou exagerando muito. O próprio ENEM, quando a gente pega o ENEM, antigamente ele era uma das três buscas mais constantes do Google, isso perdeu um pouco da força, não é? Em 2014, ele tinha quase 6 milhões de inscritos, na última edição um pouco mais de 2 milhões. Pessoal, a gente vive o que? Uma crise? Uma oportunidade? Onde que a gente está, Ganjos? [00:03:08]

Guilherme: Bom, respondendo primeiro à pergunta, é uma oportunidade, sem dúvida nenhuma. O EAD definitivamente não é nada novo, o EAD sempre existiu, acho que quando todos nós aqui estudamos, incluindo as pessoas que estão assistindo esse vídeo depois, já existia o EAD, o EAD começou ali com os telecursos, com os cursos à correspondência, isso tudo, o que aconteceu foi que a tecnologia desenvolveu e transformou o EAD, e aos poucos aceitação do ensino à distância veio crescendo gradativamente. O que aconteceu com a pandemia foi que a gente teve uma aceleração de anos, em seis meses, que é o que deixaria JK morrendo de inveja desse plano de metas aí, a evolução que a gente teve de anos em alguns meses. E aí o que a gente viu com as pessoas sendo forçadas, (forçosamente) [00:03:56], a ter que experimentar esse novo ensino à distância, esse ensino à distância com a adoção de muita tecnologia, a gente vê que algumas das empresas surfaram isso como uma oportunidade sem tamanho,

principalmente as empresas que a gente chama, que são as Nativas Digitais. [00:04:13].

João: Granjeiro, 490 mil alunos ativos, 1 milhão e meio na sua base. Me conta, como chegou a esses números gigantescos, como foi a trajetória até aqui? [00:04:27]

Gabriel: Olha, foi uma baita jornada. A gente começou há quase dez anos, nós vamos fazer dez anos em dezembro agora, dia 6 de dezembro, e no início era um estúdio, três cursos que nós tínhamos, três opções ali que a gente desdobrou em umas dez, só que eram três cursos principais, começamos bem regionalizados, atendendo provas do Distrito Federal, que é onde está a sede da companhia, e fomos expandindo aos poucos, reinvestir na própria companhia, não teve (investidor anjo) [00:04:55], não teve nada, foi eu e meu sócio Rodrigo, fazendo de tudo um pouco, para a empresa acontecer. Mas já tinha uma visão, mesmo naquela época, mesmo sem tantos recursos, de que a gente ia unir a tecnologia e a educação, para acelerar o aprendizado das pessoas, porque a gente via muito que acontecia era aquela mera transposição do conteúdo presencial para o digital, então você pegar uma sala de aula e tentar transpor ela para o virtual, e a gente não queria bem isso. Esse talvez seja o ensino à distância, que é um termo que a gente nem gosta muito, a gente gosta do ensino digital, que é uma outra forma de você abordar. E mesmo naquela época então a gente já tinha essa visão, de construir tecnologia proprietária para acelerar o aprendizado, e aos poucos a gente foi conseguindo expandir nesse sentido. Em 2015 a gente lançou a assinatura ilimitada, que foi um grande marco para a companhia, porque aí a gente conseguiu trazer previsibilidade para os estudantes, que às vezes gastavam muito dinheiro

para fazer várias provas diferentes e não sabiam quanto que iam ter que investir ao longo da jornada, com uma única mensalidade ele tinha acesso a todos os cursos, e isso foi uma grande quebra de paradigmas no mercado, e a empresa depois decolou bastante e foi crescendo. No início da pandemia nós tínhamos 130 mil alunos, e agora, na data deste vídeo, vai estar desatualizado na hora que ele for liberado, 492 mil alunos ativos pagantes, mais de 1 milhão e meio, o quarto site de educação mais acessado do país. Então tudo isso muito trabalho ali, e essa visão de unir tecnologia e educação, sempre com qualidade, mas também de uma forma diferente ali, de abordar diferente a experiência do aprendizado. [00:06:40]

João: Granjeiro, apresentando a Gran Cursos você falou o seguinte, agora pouco: “Poxa, temos os cursos à distância, o EAD, que é um termo que eu nem gosto muito, e tem o curso virtual, curso digital”. Me explica, qual a diferença de um para o outro? E por que o curso digital deu tão certo contigo? [00:06:57]

Gabriel: O EAD é aquela mera tentativa de você transpor o presencial para o ambiente virtual, você pega uma sala de aula, filma o professor gravando, joga ali na plataforma, que às vezes nem é sua, às vezes é de um terceiro, e o aluno aprende passivamente e só, é aquilo, você joga conteúdo e se vira. O ensino digital vai além, além de um conteúdo de altíssima qualidade, você busca ter toda uma experiência de aprendizado, que o aluno consegue resolver questões, consegue entender o desempenho dele, consegue ter um mapeamento das deficiências (e estudar) [00:07:30], de uma forma adaptada à realidade que ele precisa. A gente também se preocupa muito aqui com acessibilidade, então a gente tem aplicativos para todos os dispositivos, inclusive a televisão, a gente às vezes não pensa nisso, mas a

televisão é muitas vezes o equipamento mais caro na casa de uma pessoa, e o melhor, e aí a gente consegue que a pessoa estude por meio da televisão, a gente viu esse fenômeno com o Youtube na pandemia, o tanto que expandiu o uso do Youtube na televisão, o mesmo está acontecendo com a educação. (A gente se) [00:08:00] preocupa muito em fornecer esse acesso, essa inclusão tecnológica também, não é todo mundo que tem o melhor equipamento, e isso é o ensino digital, você se preocupar com tudo isso, com toda essa experiência e aprendizado cada vez mais personalizado, e não só jogar o conteúdo e o aluno se virar. [00:08:16]

João: E pensar no formato das mídias é fundamental, não é? Porque, assim, estudar pelo celular e pelo computador, é uma coisa, pela televisão é outra, talvez na televisão a pessoa esteja estudando até com a família do lado, não é? [00:08:27]

Gabriel: É, exatamente, cada contexto tem sua diferença, e você precisa ter um time, pensando (ali todo UX) [00:08:33], toda experiência do usuário, de ponta a ponta. Não é simples, por isso que poucas empresas fazem. [00:08:38]

João: Ganjos, diz uma coisa, educação está em um momento de transformação no Brasil e no mundo? [00:08:44]

Guilherme: Ela está em um momento de transformação, eu não sei se ela está próximo de uma disrupção, mas sem dúvida nenhuma a gente está experienciando atualmente uma quantidade de inovações muito grandes, e aí em todos os pilares, acho que a gente tem novas tecnologias surgindo, a gente tem alguns novos modelos acadêmicos também sendo desenvolvidos, modelos acadêmicos que tentam endereçar um pouco mais de impacto nas comunidades, um pouco mais de impacto social, de

transformação na vida das pessoas. E tem aí um terceiro pilar também, que talvez seja o mais difícil de todos, para ter essa disrupção dentro da educação, que é a escala, que é ganhar escala e que é ter (inint) [00:09:29], ou seja, você ter o melhor modelo acadêmico, você ter as tecnologias certas, e você conseguir fazer com que todo mundo mova isso para a frente, que talvez seja a parte mais difícil de ganhar escala dentro da educação é isso. Mas eu não tenho dúvida, a educação vem evoluindo muito, ela vem se transformando muito, e ela vem, acima de tudo, se tornando mais plural, eu acho que esse é um ponto interessante também, e a gente vê algumas empresas, como a Gran Cursos, percebendo muito bem isso. João, você no início do nosso bate papo agora, falou um pouco nos números, de ENEM, falou um pouco dos números da nossa educação formal, que a gente fala que a educação é regulada pelo MEC. (O gap) [00:10:16] estudantil que a gente tem no Brasil é gigantesco, são milhões, milhões. milhões de pessoas que interromperam seu estudo e acabam virando, corporativamente, a gente fala que é o estoque, que existe em educação, que é muito grande. Nós temos 40 milhões de pessoas que poderiam fazer um curso superior, no Brasil, hoje em dia, e todos os anos se matriculam entre 3 milhões e 3 milhões e meio, e eu acho que o interessante é esses outros 30 e muitos milhões de pessoas que poderiam fazer um curso formal e não fazem, essas pessoas não estão desistindo dos sonhos delas, elas estão simplesmente buscando uma alternativa um pouco diferente, e elas estão buscando alguma alternativa que seja mais apropriada para ela, e aí a gente começa a ver uma oferta mais diversificada de educação e começa dar conta dessa demanda toda, e ajudar as pessoas a realmente realizarem o seu sonho, e enfim, seguirem com a sua vida. [00:11:17]

João: Diz uma coisa, para esses milhões de brasileiros que poderiam ter acesso à educação à distância, e transformar a vida, como você diz, é transformação. Quais são as barreiras que fazem com que eles não conquistem esse objetivo? A internet que não chegou em todos os lugares? É a tecnologia de um computador, de um telefone? Qual a maior barreira que impede vocês a chegarem a esse gigantesco número de brasileiros?
[00:11:43]

Gabriel: Bom, eu acho que primeiro tem uma questão de equipamento, a gente percebe isso com nossos alunos, tanto que eles usam, às vezes, um celular, uma versão mais antiga, (não é o melhor equipamento) [00:11:53], às vezes não tem notebook em casa, estuda pela televisão porque é a única forma que tem ali de estudar, então tem uma questão de acesso ferramental, muito relevante. A internet está muito mais amplificada, mas ainda tem lugares que não chegam, até questão econômica, evidentemente, e a gente pensa muito nisso nos nossos planos, inclusive a gente tem um plano social para pessoas que têm uma renda familiar de até três salários mínimos, e hoje esse plano corresponde a 70% da nossa base alunos. Então (inint) [00:12:24] quase 500 mil alunos traz um recorte do Brasil, até próximo aí do que é a realidade do Brasil mesmo. Nós hoje temos 56% dos nossos alunos são pretos e pardos, 62% dos nossos alunos são mulheres, 50,4% dos nossos alunos estudam de municípios com menos de 200 mil habitantes, e 47% tem uma renda familiar per capita de um salário mínimo, então a gente atinge esse público pensando nessas limitações, de equipamento, de acesso, e tentando, de alguma forma, usar a tecnologia para ajudar as pessoas. Claro que a gente tem uma limitação, que a gente não consegue alcançar, se a pessoa não tiver internet nenhuma ali, mas a

gente tenta driblar isso, inclusive uma forma que a gente também auxilia nesse sentido é com as nossas aulas offline, que o aluno pode baixar as aulas na ferramenta ali para acessar depois, (encapsulado) [00:13:18] ali ele pode acessar quando quiser. Então a gente tem até o caso de um aluno que tinha uma internet bem ruim, ele deixava baixando de madrugada e depois estudava durante o dia, e ele foi aprovado e é policial federal hoje, tem uma renda muito mais expressiva. Então a gente busca usar todos os recursos disponíveis para ajudar essas pessoas. [00:13:38]

João: Sabe que quando eu fiquei sabendo que você vinha para cá, Gabriel, Ganjos, a gente fez a nossa lição de casa, e uma das coisas que nos chamou a atenção (foi adaptative learning. Falei direitinho? Adaptative learning) [00:13:47]. O que é isso? Qual o diferencial? E por que ele é tão importante para o teu negócio? [00:13:57]

Gabriel: O ensino está caminhando para uma tendência que a gente chama de (Personal Learning Clouds) [00:14:00], que é as pessoas realmente conseguirem estudarem de uma forma mais individualizada, mais personalizada. Quando aparece ali: “Olá, Gabriel”, na plataforma, isso quer dizer alguma coisa, não é só inserção do seu nome que está no banco de dados, e isso torna a experiência muito mais dinâmica, porque as pessoas não aprendem da mesma forma, tem gente que é mais visual, tem gente que é menos, tem gente que se dá melhor com números, tem gente que não, e a gente tem que romper essa ideia que a gente carrega aí há milhares de anos, de que todo mundo aprende igual, não é o que acontece. Então o ensino adaptativo é um que leva em consideração a sua realidade, te traz indicadores sobre o seu desempenho, te aponta para onde você pode ir, o que você tem que estudar mais, o que você poderia estudar menos, como

focar o seu tempo, como gerenciar o seu tempo. A gente tem uma ferramenta que é o nosso gerenciador de estudos, que o aluno insere ali como é a realidade dele, a gente monta um plano de estudos para ele e ele vai seguindo aquilo ali. A gente tem até uma ferramenta que é o puxão de orelha, que a gente apelidou carinhosamente, que manda uma mensagem para o aluno (e fala: “Você não) [00:15:02] cumpriu seu cronograma, a gente já refez ele para você, você tem que estudar um pouco mais aqui, por dia, para conseguir chegar lá e cumprir o conteúdo que você quer terminar. E tudo isso faz parte da experiência, porque não é só o conteúdo, é o aprender a aprender, que é mais desafiador ainda, sobretudo, para quem não tem uma bagagem, não tem uma experiência, um histórico de estudar, que é grande parte da população, infelizmente. [00:15:28]

João: Isso é muito interessante, não é, Ganjos? Porque, na verdade, a plataforma não só ensina, mas te ensina a aprender. E eu estava pensando nisso, é um público muito vasto, tenho gente que não estudava há muitos anos e que precisa, às vezes, ter esse puxão de orelha, se for o caso, ou uma dica aqui, uma dica acolá. Vocês estão transformando vidas, não é? Como que é trabalhar em uma área que vai além de vender um produto? Você realmente transforma a vida de uma pessoa, e por consequência de uma família e da região que ela está. Como é isso no seu dia a dia, Ganjos? Você tem essa percepção no dia a dia, ou chega uma hora que você esquece, você só vê número ali no Excel? [00:16:04]

Guilherme: Não, é muito gratificante. Acho que os números são importantes, mas é muito gratificante a gente ver essas histórias todas. E esse ponto que o Gabriel comentou agora, ele é importante porque em educação a gente tem alguns desafios, mas se a gente puder generalizar,

existem dois desafios, que um é o acesso, trazer as pessoas para a escola, e o outro é evasão, que é manter as pessoas na escola. Quando você pergunta, João, quais são essas barreiras, o que as pessoas fazem, acho que o Gabriel falou bem, são várias, não é um ponto só, quem dera que fosse só uma barreira que existisse aí, que aí a gente resolvia essa barreira e o problema da educação estava resolvido. Não, tem um problema econômico, muita gente não pode pagar, muita gente não consegue continuar pagando. Existe o problema do acesso, problemas estruturais, acesso, dispositivos, conectividade, essas coisas todas, e tem um outro ponto que a gente também não pode ignorar e que é muito significativo, que é a evasão, mas do ponto de vistas das pessoas que não conseguem acompanhar o estudo. A gente está aqui em um país que os problemas são (fundacionais) [00:17:13], os problemas de educação no Brasil não são muito simples, não é simplesmente injetar dinheiro que você vai conseguir fazer o negócio funcionar, não é? Tem muita gente que começa a estudar e abandona porque simplesmente não consegue entender nada. Então essa questão da plataforma do ensino adaptativo, de a gente conseguir deixar um pouco mais individualizado esse ensino é muito significante, porque no fim do dia, mais do que preencher esses 40 milhões, que são os números que estão lá no Excel, mas preencher esses tantos milhões, olhar o quanto que a indústria está faturando, quanto que a indústria movimenta na economia e tudo mais, a gente está falando que é de transformar a vida das pessoas e a história de todo mundo, e aí além de conseguir fazer o negócio crescer, quando a gente vê essa quantidade de histórias de pessoas que tem as suas perspectivas totalmente modificadas, e no Brasil a educação é sim uma alavanca de ascensão social, quando a gente começa a ver essas

histórias na prática, é muito gratificante ver o trabalho que a gente faz.
[00:18:21]

João: E diz uma coisa, Ganjos, qual a importância da tecnologia para esse cenário de atender o público ou o aluno de uma forma tão personalizada?
[00:18:30]

Guilherme: A importância da tecnologia? [00:18:32]

João: Para que isso realmente seja efetivo. [00:18:34]

Guilherme: Eu diria que, em escala, sem tecnologia não dá. [00:18:39]

João: É impossível. [00:18:40]

Guilherme: É impossível. É impossível porque, imagina, todas as áreas de conhecimento aí que a gente precisa desenvolver, na escala e na quantidade de pessoas que a gente tem hoje, você precisa do auxílio da tecnologia, porque a coisa artesanal você não vai conseguir aproveitar o conhecimento que é passado entre todas as pessoas, então é fundamental.
[00:19:02]

João: Granjeiro, vou te botar em uma situação aí, mas não difícil, não. Você tem uma pergunta para o Ganjos para fazer? [00:19:08]

Gabriel: Bom, Ganjos, (aqui você é uma assumidade) [00:19:08] no mercado de educação, é difícil alguém não ter conversado com você, esse histórico que você tem na indústria. O que te chama atenção no Gran Cursos Online? Por que você me chamou para estar aqui hoje? O que nos diferencia do que você já viu aí no mercado? [00:19:27]

Guilherme: Olha, Gabriel, primeiro, acho que dentro dessa nossa indústria é um segmento nobre, é um segmento muito nobre, e eu tenho maior

orgulho do trabalho que várias empresas fazem. Eu acho que a gente tem que reconhecer e tem que ser grato ao trabalho que é feito em educação. Vocês chamam atenção na indústria por diversos motivos, eu acho que hoje em dia a Gran Cursos Online está entre as principais (EduTechs) [00:20:03] do Brasil, não vou arriscar falar a principal, mas seguramente entre as principais (EduTechs) [00:20:06] do Brasil, vocês conseguem inovar, vocês conseguem trazer tecnologia para todos os pilares da administração, vocês trazem a tecnologia para o modelo acadêmico, vocês trazem a tecnologia para o produto de vocês, vocês desenvolveram uma plataforma própria, vocês trazem tecnologia para operação, e vocês trazem tecnologia até para o tema dessa nossa conversa aqui, (de commerce) [00:20:33], vocês trazem tecnologia para o marketing, vocês estão sempre inovando, estão sempre com os modelos mais inovadores, tanto de operação, quanto de tecnologia que a gente tem. E aí quando a gente vê, isso reflete muito nos próprios números que vocês vêm trazendo para cá, acho que uma empresa que desde o início da pandemia triplicou, quase quadruplicou de tamanho, aí em quase dois anos, mostra muito o impacto que vocês estão tendo na vida das pessoas. [00:21:07]

João: Educação, inovação e tecnologia na mesma frase. Muito legal, não é? Estamos aqui hoje com ele, que entrou na lista do Forbes Under 30 em ciência e educação, é sócio fundador e CEO da Gran Cursos Online, Gabriel Granjeiro, e também com a gente o Ganjos. Acho que eu já assisti uma palestra tua, viu, Ganjos? O Ganjos, (head de) [00:21:30] indústria para educação do Google Brasil, debatendo esse tema, que é como a Gran Cursos ficou conhecida como a Netflix da educação. Ganjos, tem uma

resposta, ou melhor, uma pergunta para o nosso amigo imparável?
[00:21:48]

Guilherme: Tenho algumas. Tem uma pergunta que eu estava querendo te fazer faz tempo, Gabriel. [00:21:53]

João: Por que imparável? [00:21:54]

Guilherme: Por que imparável? Não, isso eu sei. [00:21:56]

João: Não, manda essa para mim, depois responde a dele. Estou com isso, Gabriel, desde que chegou aqui. Por que imparável? [00:22:01]

Gabriel: Bom, a gente percebeu nessa trajetória aí de dez anos trabalhando com educação, a importância do aspecto emocional, motivacional, a trajetória do aluno. Muitas vezes a pessoa desiste porque ela acredita que não é possível, porque ela não vai conseguir, essa ideia de você romper o teto ali de onde você veio, para buscar um lugar melhor, e sem referências muitas vezes, é muito difícil para realidade de muitos. E aí eu comecei um trabalho, desde 2016, já tem 350 semanas, inclusive faz hoje 350 semanas, de escrever artigos toda semana, toda segunda-feira, de cunho inspiracional ali para os alunos, tentar incentivá-los a seguir em frente, aí determinado artigo apareceu essa palavra imparável, que na verdade é neologismo, não sei nem se foi incorporada ao dicionário ainda, oficialmente, (não um super homem, ou super herói, uma pessoa intransponível, inexorável) [00:22:57], é uma pessoa que consegue chegar onde ela quer chegar, por meio do trabalho, do esforço, às vezes tropeça, às vezes pausa ali, corrige a rota, mas segue em frente, não para, e esse (mote) [00:23:14] acabou ganhando força, a partir desse texto que eu escrevi, e virou ali um mote que a gente usa na empresa como um todo,

tema de livro e muito mais, então acho que é um pouco essa mentalidade de não desistir, que o aluno precisa carregar na sua trajetória, principalmente se ele tem um contexto muito difícil, que para nossa base é a realidade de muitos. [00:23:37]

João: Granjeiro, que não se pode conter, prender, delimitar, incontível, que não pode ser refreado, reprimível, irrefreável. Etimologia, origem da palavra imparável. (Im - pará - vel) [00:23:49]. Você já está no dicionário, meu. Ganjos, e aí, desculpa, te cortei, [00:23:56]

Guilherme: Vamos lá. Imagina. Gabriel, você sabe que vocês colecionam histórias de mudança de vida nas pessoas. Teve uma vez, inclusive, essa história, eu fui almoçar com o Rodrigo Calari, que é sócio do Gabriel, vice-presidente da Gran Cursos Online, a gente estava em Brasília, em um restaurante, e o garçom interrompeu nosso almoço, perguntando: “Com licença, você é o Rodrigo Calado?”, aí ele teve aquele incômodo na hora, ele falou: “Sou”, ele falou: “Poxa, obrigado”, aí ele: “Obrigado por quê?”, ele falou: “Não, porque eu sempre fiz concurso público, e eu nunca entendia nada, eu me sentia burro, e aí teve uma vez que vocês fizeram uma promoção, eu assinei e comecei a estudar com a plataforma de vocês”, aí ele disse: “Eu ainda não passei. Agora hoje em dia, eu leio uma prova e eu entendo o que está acontecendo, então para mim foi muito transformador”, ele agradeceu muito. Aquele momento me marcou muito, de como muda a vida das pessoas. Qual que é a sua história favorita, Gabriel, da vida que você transformou, que você mais gosta, que você mais se orgulha? [00:25:03]

Gabriel: É difícil escolher uma, não é? O pessoal até se surpreende, porque eu lembro de várias histórias, de cabeça, (inint) [00:25:09] detalhes, quem

é, o nome do aluno completo, onde que ele passou. Mas tem uma história que se destacou, que é a história do nosso aluno chamado (Keni Wilson. O Keni) [00:25:18] se formou do ensino fundamental aos 21 anos de idade, e do ensino médio aos 32, passou a vida toda fazendo bico no interior do Rio de Janeiro, vivia assim, fazendo um bico aqui, um bico acolá, ganhando um salário mínimo, às vezes nem isso, e certo dia ele decidiu, tinha casado há pouco tempo, estava com uma filha pequena, que queria mudar de vida, que não queria seguir mais aquele caminho, e até por isso fez o supletivo para terminar o ensino médio, e ele decidiu estudar para concursos, só que tinha uma barreira muito grande ali, ele trabalhava cortando mato o dia todo, ele saía de casa 6 e pouco da manhã, voltava 7 da noite, e precisava estudar só depois desse horário, ficava com as crianças um pouquinho, a esposa dele tinha um filho de outro casamento, então eram duas crianças, e ele precisava estudar, só que elas faziam muito barulho, aí ele estudava do lado de fora da sua casa, (no que era, essencialmente) [00:26:21], ele que me disse isso em uma entrevista, um galinheiro da mãe dele, que morava no mesmo lote, e ela tirava as galinhas, eram poucas galinhas desse galinheiro, tinha uma mesa de plástico, de bar, ali, com uma tomada do lado, e aí ele estudava com o celular dele, nessa mesa de bar, todas as noites ali, depois do jantar e ficar com as crianças um pouquinho. Aí depois de um tempo ele construiu uma casinha de madeira, ele mesmo construiu, conseguiu uma televisão velha, tem até uma foto dele assistindo essa televisão, e nessa televisão tem a logo do Gran Curso Online, ele era um aluno nosso, é um aluno nosso, e conseguiu se tornar aluno por meio dos nossos planos sociais, (e ele conectou nessa) [00:27:00] televisão um computador bem velho que ele conseguiu, que nem funcionava o teclado, só a parte da tela, então ele usava o teclado virtual, e ele estudava ali todos

os dias, depois do trabalho cansativo, cortando mato alto ali, com roçadeira, (inint) [00:27:15] apo de golfe, e fim de semana dava uma intensificada, e ele foi aprovado em primeiro lugar no cargo de técnico da defensoria pública do Rio de Janeiro, entrou em exercício em janeiro deste ano, já aumentou consideravelmente a renda dele, quer depois fazer um ensino superior, quer expandir, ainda está se adaptando ali ao trabalho, inicialmente, mas depois vai fazer, vai alçar voos ainda mais altos. E a gente gosta dessa história porque ela mostra algo no qual nós acreditamos muito, que todo mundo pode, a gente tem essa filosofia aqui dentro do Gran Cursos Online, que todo mundo pode. Agora, para todo mundo poder é necessário ter acesso, ter ferramentas, para você conseguir romper essas barreiras. (E o Keni, se) [00:27:56] formou no ensino fundamental aos 21 anos, ensino médio aos 32, conseguiu, então ele é a prova viva de que todo mundo pode, desde que tenha oportunidade. É isso que a gente busca fazer aqui todos os dias. [00:28:08]

João: Ganjos, Granjeiro, vamos falar sobre inclusão social? O quanto vocês acreditam que (EduTech) [00:28:14] é também responsável por contribuir nesse sentido? [00:28:19]

Gabriel: Bom, já citei alguns números aqui, e com muito orgulho a gente diz hoje que o Gran Cursos Online abrange, impacta, um recorte social muito grande do Brasil. O Brasil não é que a gente está aqui neste prédio gravando, o Brasil é muito diverso, muito amplo e muito desigual, e a gente vê isso até por alguns números que a gente tem. Hoje, 47% dos nossos alunos têm uma renda familiar per capita de um salário mínimo, 80% dos nossos alunos tem uma renda familiar de até três salários mínimos, 49, 50%, mais de 50% moram em municípios com menos de 200 mil habitantes,

sendo que 40% desses alunos nos disseram, em uma pesquisa que nós aplicamos, que não teriam nem como estudar se não fosse de maneira virtual, não teriam como estudar nada, (não é que eles não teriam condição de pagar) [00:29:11], não teriam para onde ir, não teriam uma boa escola no município deles. Inclusive, 20% dos nossos alunos, a gente está falando de quase 100 mil pessoas, moram em municípios com menos de 50 mil habitantes, municípios que às vezes a gente esquece que existem, mas que tem muitas pessoas ali, se você somar todos. Então eu acho que grande parte do nosso trabalho é esse, esse impacto social, essa inclusão social, a constituição garante a inclusão digital, mas ela não dá essas ferramentas, isso é uma emenda constitucional nova, inclusive, a gente ainda não vê isso na realidade, então cabe às empresas tentar ajudar de alguma forma a levar esse impacto, e isso a gente também faz no Gran Cursos Online. [00:29:55]

João: Gabriel, Ganjos, obrigado demais por esse bate papo, de verdade, para mim foi muito rico. Torço muito que essa conversa tenha gerado oportunidade para quem nos assiste, para quem nos escuta, mas principalmente que também os motive a correr atrás, tanto de estudar mais ou contribuir para a educação dos outros, e que todos, assim como o Gabriel, sejamos imparáveis. Obrigado, Gabriel. Obrigado, Ganjos. Até a próxima, pessoal. [00:30:27]

M: Commerce Connections On Air. [00:30:32]

[00:30:32]



audiotext

Audiotext Serviços e Cia. LTDA

CNPJ: 17.429.373/0001-85

(41) 3363-3220

falecom@audiotext.com.br

audiotext.com.br